



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE MEDICINA INTERNA

Eleições 2025

LISTA A

António José Gonçalves Martins Baptista
Maria da Luz Andrade dos Reis Brazão
Raquel Sofia da Silva Almeida
Sérgio Alexandre Vieira Gonçalves
Joana Martins Louro
Manuel Arsénio dos Santos
Alcina Mota da Ponte
Susana Alexandra Araújo da Rocha Cavadas
Renato José Gonçalves Almeida
Patrícia Filipa Afonso Pais Pacheco Mendes
Fernando Manuel Pavão Bandeira Lobão Salvador
Luísa Isabel da Cunha Fonseca Almeida
Zélia Maria de Castro Lopes Teixeira
José António Pires Gomes Presa Ramos
Sara Rubina Figueira Drumond de Freitas

Suplentes

Nuno Filipe da Costa Bernardino Vieira
João Pedro Fonseca Vieira de Abreu Oliveira
Edite Cristina Marques do Nascimento
Ana Isabel Fernandes Viana Nascimento
Carlos Alberto Pereira Capela



PROGRAMA DE AÇÃO DA DIREÇÃO DO COLÉGIO DE MEDICINA INTERNA

Por uma estratégia coesa e de futuro para a Medicina Interna

RESUMO

A Medicina Interna, especialidade nuclear e integradora do sistema de saúde português, enfrenta em 2025 um cenário de profunda transformação. A transição digital, a aplicação da inteligência artificial (IA) à prática clínica, o envelhecimento demográfico, a pressão sobre os serviços de urgência, a modificação inerente ao aparecimento da especialidade de urgência e a necessidade de sustentabilidade económica e ecológica dos hospitais impõem uma redefinição estratégica.

O presente Programa de Ação propõe uma Direção do Colégio da Especialidade de Medicina Interna (CEMI) coesa, independente e tecnicamente competente, capaz de assegurar a continuidade institucional, de promover a valorização da carreira médica e de afirmar a Medicina Interna como eixo estruturante do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e do sistema de saúde global.

Entre as **prioridades para o período 2025-2029** destacam-se:

- A garantia da excelência na formação médica contínua e da qualidade formativa dos serviços;
- A defesa da autonomia técnica e científica dos internistas;
- A valorização da investigação;
- A promoção de redes de cooperação e diferenciação entre serviços;
- A integração responsável da inteligência artificial e das tecnologias digitais na prática clínica;
- A promoção de condições de trabalho dignas e sustentáveis;
- E principalmente a defesa do papel central do internista na decisão clínica e na organização do sistema de saúde.

A Direção propõe um **Eixo Estratégico 2025-2029**, assente em cinco pilares:

1. Excelência Formativa e Científica;
2. Integração Assistencial e Continuidade de Cuidados;
3. Inovação e Digitalização Clínica;
4. Sustentabilidade e Recursos Humanos;
5. Humanismo, Ética e Prestígio Profissional.

Este Programa de Ação renova o compromisso com uma Medicina Interna moderna, científica e humanista, preparada para o futuro sem abdicar das suas raízes.



1. Razão da Candidatura

Cada Direção eleita do Colégio de Especialidade de Medicina Interna (CEMI) enfrenta novos desafios decorrentes da evolução científica, tecnológica e social. A candidatura apresentada para o novo quadriénio visa consolidar o trabalho desenvolvido pelas anteriores Direções e preparar a Especialidade para a era da transformação digital e correspondente reorganização do sistema de saúde.

É estratégico manter uma direção independente, objetiva e coesa, representativa dos internistas e com o firme propósito de catalisar o diálogo técnico e ético que oriente o progresso da especialidade.

A Medicina Interna é chamada a exercer um papel de liderança integradora, articulando a inovação tecnológica com o raciocínio clínico e a experiência humana. É fundamental reforçar o espírito colegial, a solidariedade entre gerações de internistas e a partilha do conhecimento entre serviços e regiões.

O Colégio deve continuar a ser a instância orientadora da formação médica e da idoneidade dos serviços, garantindo padrões de excelência científica, técnica e ética.

É imperativo reforçar a atração dos jovens médicos para o internato de Medicina Interna, promovendo um ambiente formativo colegial, inovador e valorizador da profissão.

A defesa da Medicina Interna como especialidade integradora, diferenciada pela capacidade de raciocínio, pela abrangência e pela visão global do doente, mantém-se inalterável. O internista deve poder desenvolver competências técnicas específicas (como ecografia clínica, ecocardiografia, ventilação não invasiva, gestão clínica digital, entre outras) sem perder a sua natureza generalista.

A Direção reafirma ainda o papel da Assembleia Geral do Colégio como espaço de debate e de orientação estratégica, bem como a colaboração institucional com a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), com os Serviços Hospitalares e com as Escolas Médicas.

2. Proposta de Ação

2.1. Reestruturação e Recursos Humanos

1. Promover a discussão de uma nova organização dos Serviços de Medicina Interna.
2. Avaliar a real necessidade dos recursos adequados às funções assistenciais, formativas e científicas.
3. Defender a existência de quadros clínicos apropriados, assegurando equidade, segurança, qualidade assistencial e condições de formação pós-graduada.



ORDEM DOS MÉDICOS

4. Fomentar com a SPMI planos de atração e formação na área da Medicina Interna, que seja possível integrar na política nacional de saúde.

2.2. Coesão e Exercício Profissional

1. Assegurar a coesão da prática da Especialidade, promovendo a execução conjunta de tarefas assistenciais nucleares, e incentivando a diferenciação responsável e integrada.
2. Garantir que a Medicina Interna se mantém fulcral no funcionamento dos hospitais, certificando-se a equidade técnica entre serviços.
3. Implementar redes de referênciação e cooperação que valorizem as competências específicas de cada Serviço de Medicina Interna e as globais do Sistema de Saúde.
4. Promover a colegialidade interna nos Serviços, onde todos os doentes são tratados pela equipa médica, com partilha de conhecimento e responsabilidade coletiva.

2.3. Formação e Diferenciação

1. Adequar o programa de formação às novas realidades.
2. Promover a elaboração de listas de Serviços certificados pelo CEMI, nas diversas valências, para formação dos internos.
3. Promover módulos formativos sobre IA, medicina digital, ética de dados e comunicação clínica avançada.
4. Estimular o aprofundamento de conhecimentos em áreas de interesse dos internos e de relevância para os serviços, sem prejuízo das competências nucleares.
5. Promover a investigação clínica e a atividade científica, incentivando a ligação às Escolas Médicas.
6. Discutir a promoção de tempo protegido para investigação e formação contínua, valorizando a progressão académica.

2.4. Valorização Profissional e Reconhecimento

1. Defender o reconhecimento formal das áreas de diferenciação do internista, através da criação de subespecialidades, bem como apoio às duas já existentes (Doenças do Fígado e Urgência e Emergência Médica do Adulto), sempre integradas no exercício amplo da especialidade.
2. Apoiar a Medicina Interna nos setores público e privado, garantindo a progressão por mérito e a integração dos internistas nos vários níveis da organização do Sistema de Saúde.
3. Rejeitar processos de colocação baseados unicamente em provas finais.
4. Reforçar a avaliação contínua da idoneidade formativa dos Serviços, garantindo padrões homogéneos de excelência.



2.5. Defesa Institucional e Identidade da Especialidade

1. Reafirmar a oposição à criação de novas especialidades que retirem competências ao internista.
2. Defender o papel do internista nas urgências hospitalares, enquanto especialista capacitado para o diagnóstico e tratamento dos doentes agudos complexos.
3. Reforçar o papel de liderança da Medicina Interna nas unidades de cuidados intermédios médicos, hospitais de dia e unidades diferenciadas, preferencialmente dentro dos Serviços de Medicina Interna, consolidando a gestão de doentes de gravidade acrescida.
4. Promover a autonomia clínica e científica do internista, garantindo o seu papel de decisor e coordenador do percurso terapêutico do doente.

3. Eixo Estratégico 2025-2029

1. **Liderança** – Assumir a importância da liderança do internista na gestão das equipas de saúde multidisciplinares.
2. **Inovação e Digitalização Clínica** – Implementar ferramentas de apoio à decisão baseadas em IA de forma ética, transparente e supervisionada; propor a criação de grupos de trabalho sobre telemedicina e interoperabilidade de dados clínicos.
3. **Sustentabilidade e Recursos Humanos** – Defender políticas de equilíbrio entre exigência assistencial, formação e bem-estar profissional; promover a redução do *burnout* e a retenção de talento.
4. **Excelência Formativa e Científica** – Desenvolver novos modelos de formação contínua digital e híbrida; fomentar redes de investigação clínica multicéntricas.
5. **Integração Assistencial e Continuidade de Cuidados** – Consolidar o papel do internista na ligação entre hospital e comunidade, nas equipas de gestão de doentes crónicos e na transição de cuidados.
6. **Humanismo, Ética e Prestígio Profissional** – Valorizar a relação médico-doente, a comunicação clínica e o papel do internista como guardião do humanismo na era tecnológica.

Conclusão

A Medicina Interna portuguesa deve continuar a afirmar-se como a especialidade do raciocínio clínico, da transversalidade e da integração dos cuidados. O presente Programa de Ação propõe uma estratégia de continuidade e inovação, que respeita o legado da especialidade e se projeta no futuro com rigor, ética e ambição.

A Direção do Colégio de Medicina Interna reafirma o seu total empenho na defesa intransigente da qualidade da medicina e da dignidade da profissão médica em Portugal.